



RELIGIOSO



NORTE E CENTRO



HOTÉIS RURAIS
DE PORTUGAL

O património religioso composto por, arquitectura, pintura, ourivesaria, paramentaria e estatuária é do mais rico que há em Portugal.

De norte a sul do País existe uma riqueza de séculos de história, influências e tradições que se traduzem num dos maiores acervos religiosos do mundo.

A região do Norte e Centro têm como expoentes os Santuários Marianos de Fátima, Lamego e Sameiro, entre muitos outros com menor expressão.

A viagem feita através dos tempos e templos será certamente recordada para sempre com o Convento de Cristo em Tomar ou o Mosteiro de Alcobaça na memória de todos os que os visitam.



HOTÉIS RURAIS
DE PORTUGAL

RELIGIOSO - NORTE E CENTRO

ÍNDICE

-

Lisboa e Fátima _03

Alcobaça _15

Tomar _25

Coimbra _35

Viseu e Lamego _45

Braga _55



RELIGIOSO

-

NORTE E CENTRO

■

LISBOA

Lisboa, a cidade capital cosmopolita que transborda nas suas ruas a cultura bairrista. O seu porto, utilizado para o transporte de alimentos via marítima para a Sicília durante o período neolítico, fez com que esta cidade fosse comandada pelos povos ibéros. Conquistada em 1147 por D. Afonso Henriques, 1º Rei de Portugal, Lisboa, anteriormente apelidada de Olissipo pelos seus habitantes celtas, é cidade que ressalta sinais desta ocupação.

_03

■

FÁTIMA

Fátima, um dos centros de peregrinação mais importante do mundo, recebe anualmente alguns milhões de pessoas no seu Santuário, na Cova de Eiría, clareira onde Virgem Maria apareceu. A Capelinha, no centro deste Santuário, foi construída pelo povo em 1919 e a sua primeira missa celebrada em 1921. A Imagem de Nossa Senhora marca o local onde se encontrava a azinheira eleita pelos pastorinhos como seu local de reza.



Lisboa

Lisboa, a cidade capital cosmopolita que transborda nas suas ruas a cultura bairrista. O seu porto, utilizado para o transporte de alimentos via marítima para a Sicília durante o período neolítico, fez com que esta cidade fosse comandada pelos povos ibéros. Conquistada em 1147 por D. Afonso Henriques, 1º Rei de Portugal, Lisboa, anteriormente apelidada de Olissipo pelos seus habitantes celtas, é cidade que ressalta sinais desta ocupação.

A capital que se molda aos tempos e seus acontecimentos, vai-se reinventando. Do Terramoto de 1755 nasce a Baixa Pombalina e com a época dos descobrimentos o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém. Com monumentos com apenas 50 anos de existência, esta linda cidade comprova assim a sua atualidade com o Padrão dos

Descobrimentos e Parque das Nações. A Avenida da Liberdade, os Armazéns do Chiado caracterizados pelo comércio, o Bairro Alto revestido por ateliers de pintura, bares e lojas, os elétricos que nos fazem percorrer as suas colinas, o Teatro Nacional, o Museu da Eletricidade, o Pavilhão do Conhecimento, o Oceanário, o Museu da Marinha, o Jardim Zoológico, fazem parte do seu entretenimento.

Com as suas inúmeras vias de acesso, somos presenteados com duas pontes que ligam as margens do rio Tejo e nos levam a ouvir e sentir que Lisboa respira Fado, a maior manifestação de cultura desta cidade, a sua forma de vida, sendo o bairro de Alfama, situado nas suas encostas, o berço de grandes fadistas de notoriedade internacional.

Turismo de Lisboa Visitors

& Convention Bureau Localização:

Rua do Arsenal, 21
1100-038 Lisboa

Contactos:

T: (+351) 210 312 700

E: atl@visitlisboa.com

www.visitlisboa.com





_05



Torre de Belém

Património Mundial da UNESCO, a Torre de Belém, com o seu estilo manuelino, foi construída em homenagem a S. Vicente (Santo Patrono de Lisboa), construído entre 1514 e 1520. Estrategicamente localizada no rio Tejo para defender a barra, é um misto de torre medieval e de baluarte moderno, onde estava disposta a artilharia. Com o decorrer dos tempos, mantém a sua decoração, o Brasão de Armas de Portugal, as cruzes alusivas à Ordem de Cristo e, nos seus quatro pisos a Sala do Governador, a Sala dos Reis, a Sala de Audiências

e, finalmente, a Capela com as suas características abóbadas quinhentistas, construída a mando de D. Manuel I.

Localização:

Torre de Belém
1400-206 Lisboa

Contactos:

T: (+351) 213 620 034
E: geral@mjeronimos.dgpc.pt

www.torrebelem.gov.pt





Mosteiro dos Jerónimos

Situado junto ao rio Tejo, fundado por D. Manuel I no séc. XVI e desde 1983 Património da Humanidade da UNESCO, tem na sua fachada de 300m, o Portal Sul da Igreja com as imagens do Santo Patrono de Portugal, Arcanjo S. Miguel (ao cimo) e a imagem de Santa Maria de Belém, ou Nossa Senhora dos Reis (ao centro). Nas suas pedras, símbolos reais, religiosos e náuticos fazem jus ao estilo manuelino. Viajar ao passado é possível

através da visita ao Claustro quinhentista, ao antigo refeitório dos monges jerónimos que ali permaneceram até ao segundo quartel do séc. XIX e à sala da antiga livraria.

Localização:

Praça do Império
1400-206 Lisboa

Contactos:

T: (+351) 213 620 034

E: geral@mjeronimos.dgpc.pt

www.mosteirojeronimos.gov.pt



Panteão Nacional

Edifício originalmente destinado à igreja de Santa Engrácia, é um Monumento Nacional de estilo barroco, mantendo na sua cúpula mármore colorido, que foi construído na 2ª metade do séc. XVI e totalmente reconstruído pelo arquiteto João Antunes em finais de 600. Personalidades históricas e grandes nomes da história portuguesa encontram-se aqui homenageadas - D. Nuno Álvares Pereira, Pedro Álvares Cabral, Vasco da Gama ou Luís de Camões, a fadista Amália Rodrigues, o escritor Almeida Garrett, Humberto Delgado, entre outros.

Localização:

Campo de Santa Clara
1100-471 Lisboa

Contactos:

T: (+351) 218 854 820

www.patrimoniocultural.gov.pt





Catedral da Sé

Três anos após a conquista de Lisboa, a Catedral de Alfama, Sé de Lisboa como é conhecida, foi construída a mando de D. Afonso Henriques no séc XII, sobre uma antiga mesquita muçulmana. Com o seu estilo romântico, o seu interior tem três naves com seis tramos. Reza a história, que dois corvos sagrados acompanharam o navio onde transportavam as relíquias sendo, a sua peça mais valiosa a arca que contém os restos

mortais de São Vicente. Eis a razão pela qual dois corvos e barco são tidos como símbolos representativos da cidade de Lisboa

Localização:

Largo da Sé
1100-585 Lisboa

Contactos:

T: (+351) 218 866 752



Fátima

Fátima, um dos centros de peregrinação mais importante do mundo, recebe anualmente alguns milhões de pessoas no seu Santuário, na Cova de Eiría, clareira onde Virgem Maria apareceu. A Capelinha, no centro deste Santuário, foi construída pelo povo em 1919 e a sua primeira missa celebrada em 1921. A Imagem de Nossa Senhora marca o local onde se encontrava a azinheira eleita pelos pastorinhos como seu local de reza. Na noite de 12 de Maio a Procissão das Velas, assim como a 13 de Maio a Procissão do Adeus, afiguram-se como momentos marcantes deste Santuário. Fátima torna-se assim um caminho de peregrinos assegurado e identificado através de quatro caminhos: Caminho do Tejo, Caminho do Norte, Caminho da Nazaré e Caminho do Mar.

A Basílica do Rosário de Fátima (1953) com a torre de 65 metros, a coroa e cruz dourada, o Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, a Capela das Aparições, a Igreja da Santíssima Trindade (2007) uma moderna obra de arquitetura com 125 metros de diâmetro, a Cruz Alta em bronze de Robert Schad, compõem a extensão do Santuário com cerca de 1km. Ainda podemos ver o Museu de Cera, o Museu de Arte e Etnologia e o Museu do Presépio Animado. Já em Aljustrel ficamos a conhecer as casas de Francisco e Jacinta e a casa de Lúcia, as crianças que presenciaram as aparições da Virgem. A casa de Lúcia (a quem o anjo apareceu em 1917) evidencia o modo de vida do início do séc. XX. Nesta pequena localidade, Portinho de Aljustrel, ainda podemos percorrer a Via-Sacra passando por Valinhos, local onde a quarta aparição de Nossa Senhora se deu em 19 de agosto de 1917. Em 1992 a Casa-Museu de Aljustrel foi inaugurada - primeiro núcleo museológico do Santuário.



Pastel de Nata

A maioria dos doces portugueses usa uma grande quantidade de ovos, muitos são polvilhados com canela e todos são bastante doces. Tudo isto se resume naquilo que é a sobremesa nacional, os pastéis de nata.

Muitas são as histórias que este pastel nos conta. Pode-se destilar o passado de Portugal numa única dentada. O delicado pastel que se desfaz na língua é uma recordação dos Mouros que trouxeram a técnica de fazer pastéis folhados para a Ibéria. A canela que se polvilha generosamente é como um pó aromático, tudo o que resta do império asiático há muito perdido. E depois há o açúcar levado pelos Portugueses para a América, recordação do continente descoberto por acaso a caminho das especiarias, lembrança da cana doce. Toda esta história envolvida num creme com aroma de canela.



RELIGIOSO

-

NORTE E CENTRO

-

ALCOBAÇA

_ 15

Situada entre os rios Alcoa e Baça, com os seus 12 Km de praia de costa, Alcobaça distingue-se pela presença dos 700 anos da Ordem de Císter. Datado do séc.XIII e classificado Património Mundial pela UNESCO, o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, com o seu estilo barroco, encobre um bosque com arcos cistercienses.

Na sua envolvência existem pátios, cozinhas e antigos aposentos monarcas. O Convento de Santa Maria de Cós, as ruínas do Castelo Medieval, a Igreja da Misericórdia (Monumento Nacional), a Lagoa de Pataias são espaços para serem visitados por forma a dar voz à cultura, ao prazer e aos momentos em família.



Mosteiro da Batalha

Classificado como Monumento Mundial pela UNESCO, o Mosteiro da Batalha de estilo gótico teve o seu início em finais do séc. XIV. A sua construção deve-se a uma promessa feita pelo D. João I como forma de agradecimento da vitória da batalha de Aljubarrota (1385), representada pela estátua equestre em frente ao mosteiro.

As precisões manuelinas decorrem dos acréscimos realizados no séc. XV e XVI, no entanto, a Igreja, a Sala do Capítulo, a Capela do Fundador e o Claustro Real destacam o estilo gótico. Arcobotantes, pináculos, corrimões e janelas esculpidas, parapeitos, capelas e colunas octogonais, a varanda oeste com os seus arcos sobrepostos que envolvem anjos, apóstolos, profetas, santos e Cristo, compõem o seu exterior.

Vitrais coloridos e um estilo gótico em forma de abóboda são encontrados no interior. Uma sala com tetos altos e uma lanterna octogonal compõem a Capela do Fundador. O túmulo de D. João I e de D. Filipa de Lencastre com as suas esculturas que representam a aliança entre Portugal e Inglaterra, encontra-se no centro deste Mosteiro. Construído por Afonso Domingues e retocado por Diogo de Boitaca, o

Claustro Real compreende o estilo gótico e manuelino. Mais sombrio é o Claustro de Dom Afonso V desenhado pelo maestro Fernão de Évora. Construída no séc. XV, com um vitral do séc. XVI, a sala do capítulo situa-se a este do Claustro Real. Com uma cúpula de 19m² é o lar dos túmulos dos soldados desconhecidos. As Capelas imperfeitas (sem telhado) são atração do mosteiro. Sete capelas construídas a mando de D. Duarte, um mausoléu octogonal posteriormente ampliado com pormenores manuelinos pelo arquiteto Mateus Fernandes. O túmulo de Dom Duarte e da sua esposa estão logo à entrada. O Museu das Oferendas ao Soldado Desconhecido, encontra-se no antigo refeitório e cozinha. Esculpidas em pedra, flores, caracóis e outros motivos são encontradas na sua entrada.

Localização:

Largo Infante Dom Henrique
2440-109 Batalha

Contactos:

T: (+351) 244 765 497

E: geral@mbatalha.dgpc.pt

www.mosteirobatalha.gov.pt





_ 17



Mosteiro de Alcobaça

Fundado em 1153 a mando de D. Afonso Henriques, o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça é Património Mundial pela UNESCO. Cedido aos monges Cister, que ao longo do séc. XIII alteraram a sua configuração. Tido como o primeiro exemplar gótico, a Igreja com 106m por 23m, teve a sua fachada alterada nos séc. XVII e XVIII com grandes pilares e colunas incompletas. Do altar vislumbramos duas portas manuelinas do séc. XVI e nove capelas com esculturas de madeira policromada. As Tombas de D. Pedro e D. Inês são vistas no seu cruzeiro. A de D. Inês, situada no braço esquerdo, é sustentada por seis anjos, retrata cenas da vida de Cristo e exhibe um crucifixo. Por sua vez a de D. Pedro, situada no braço direito dá enfoque à vida de São Bartolomeu, santo protetor do rei, tendo um rosetão à cabeceira. Edificado no início do séc. XIV, o Claustro do Silêncio é representado pelos três arcos coroados por um roseirão, sustentados pela elegância das colunas

gémeas. A Cozinha (séc. XVIII) com 18m de altura, recebe água diretamente do rio Alcoa e o Refeitório com a escadaria leva-nos ao púlpito do leitor. Por fim, datada do séc. XVII, a Sala dos Reis é representada por azulejos que nos contam a história do mosteiro e por estátuas representativas dos reis.

Localização:

Praça 25 de Abril
2460-018 Alcobaça

Contactos:

T: (+351) 262 505 120
E: geral@malcobaca.dgpc.pt

www.mosteiroalcobaca.gov.pt







_20

Trilho/Outdoor

A riqueza natural do concelho de Alcobaça estende-se da Serra dos Candeeiros ao Oceano Atlântico, possibilitando inúmeras atividades ao ar livre, como caminhadas e trilhos.

Em Alcobaça para além dos Mosteiros, você ainda pode conhecer o Parque dos Monges, neste espaço encontra-se também um Parque Zoológico, um Museu de Doces Conventuais e condições para a prática de diversas atividades como: Escalada, Resgate, Canoagem, Orientação, Slide, Jogos de Água, Eco-Kart e Tiro com Arco. Poderá visitar também o Museu do Vinho.

As rochas do Parque Natural da Serra dos Candeeiros e D'Aire revelam o peso da história e as muitas estórias que tem para contar. Nos anos 90, quando parte da serra estava a ser explorada por diversas pedreiras, descobriram-se na “Pedreira do Galinha” fósseis de saurópodes. Ou, por outras palavras, pegadas de dinossauros.

O maior monumento arquitectónico do Parque é o “Arco da Memória”, que nos transporta até tempos mais “próximos” - o reinado de D. Afonso Henriques.



Mostra Internacional de Doces e Licores Conventuais

A cidade de Alcobaça acolheu a primeira “Mostra Internacional de Doces e Licores Conventuais” em novembro de 1999.

Alcobaça tornou-se pioneira na preservação e divulgação do riquíssimo património cultural que é a doçaria, apostando na tradição gastronómica deixada pela presença dos Monges e Monjas Cistercienses dos Mosteiros de Alcobaça e de Coz.

Durante os primeiros anos, o evento decorreu numa tenda especialmente concebida para o acontecimento. A notoriedade que o certame foi adquirindo ao longo dos anos e a necessidade de preservar e promover as tradições gastronómicas nacionais e internacionais exigia um espaço mais adequado para a realização da Mostra, assim, em 2006 a Mostra passou para o interior do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça. A beleza do Mosteiro, Património da Humanidade, constitui só por si motivo de visita e faz deste o local ideal para receber este grande “festival” de doçaria e de licores conventuais, que se realiza sempre no mês de novembro. Anualmente, dezenas de pastelarias de todo o país participam com as suas melhores especialidades.



RELIGIOSO

-

NORTE E CENTRO

-

TOMAR

Cidade que acolhe o rio Nabão, Tomar é serenidade. O seu Castelo coroa a cidade, deixando-a respirar o ar da colina. No interior do Castelo de Tomar temos o Convento de Cristo que abraça o estilo gótico, manuelino e renascentista. Monumentos, museus, a Mata Nacional dos Sete Montes, a conhecida Festa dos Tabuleiros e a Festa da Nossa Senhora da Piedade são marcos desta cidade que exhibe as suas casas brancas e como pano de fundo, o seu Convento de Cristo.





_26



Castelo de Tomar

A construção deste castelo iniciou-se no dia 1 março de 1160, data em que hoje em dia celebra-se o dia da cidade de Tomar, situado numa colina perto do rio Nabão. A sua construção foi uma questão de estratégia militar, para a necessidade de estabelecer um ponto forte de resistência nas áreas fronteiriças de territórios no poder dos muçulmanos. Gualdim Pais, mestre do templo, foi o principal responsável pela construção deste castelo, considerado um dos maiores exemplos defensivos construídos em Portugal.

Dentro das muralhas do castelo ainda pode-se ver algumas casas antigas. As torres rodeadas por muralhas exteriores eram consideradas uma grande novidade na época, uma vez que elas foram introduzidas pelos templários em Portugal através deste castelo. Essas torres proporcionaram ataques mais fortes do que as tradicionais

torres de forma quadrada.

Na entrada, que é rodeada por torres, avista-se uma grande esplanada com canteiros de flores e sebes podadas com formas geométricas, ao fundo do qual ergue-se uma escadaria que leva a um dos mais interessantes pontos dentro das muralhas, o Convento de Cristo de Tomar, que vangloria de uma mistura única de arquitetura que foi alcançada depois de cinco séculos. Este templo une elementos do gótico e renascentista com a arquitetura árabe, oferecendo um resultado de tirar o fôlego.

Localização:

Igreja do Castelo Templário
2300-000 Tomar

Contactos:

T: (+351) 249 315 089

E: geral@ccristo.dgpc.pt.pt

www.conventocristo.gov.pt



Convento de Cristo

No interior do castelo dos Templários, o Convento de Cristo, Património Mundial pela UNESCO, teve como participante na sua construção o arquiteto João de Castilho, entre os séc. XII e XVII, sendo atualmente considerado como um verdadeiro museu da arquitetura portuguesa com os seus estilos românico, gótico, manuelino e renascentista. De construção octogonal de dois andares e suportada por oito pilares, na rotunda dos Templários, a Charola dos Templários é datada do séc. XII. Em 1557 e 1566, Diogo de Torralva, constrói o Claustro Principal - Claustro dos Felipes, constituído por colunas toscanas na parte térrea e jónicas na parte superior. Conhecido pelas suas três janelas, a terceira só pode ser vista se descermos ao Claustro de Santa Bárbara. Esculpida das raízes de um sobreiro de 1510 a 1513, a Janela do Capítulo, representa estilo manuelino.

Como adorno tem os emblemas do rei D. Manuel II e a cruz da Ordem de Cristo, cristais, cordas, algas e correntes. Tem nela caracteres que simbolizam o Tosão do Ouro e uma fita que representa a Ordem da Jarreteira.

Localização:

Igreja do Castelo Templário
2300-000 Tomar

Contactos:

T: (+351) 249 315 089

E: geral@ccristo.dgpc.pt

www.conventocristo.gov.pt





_29



_ 30



Parque/Outdoor

Situada no centro de Tomar, junto a uma das suas principais avenidas, a Mata Nacional dos Sete Montes, com cerca de 39 hectares, é um dos ex-líbris da cidade de Tomar.

Esta antiga cerca conventual, com mais de 500 anos, alberga no seio da sua exuberante vegetação um rico património natural e histórico-cultural. Aqui podemos encontrar uma flora característica dos bosques que outrora povoavam a região, mesclada com espécies introduzidas ao longo dos séculos.

Muitas das espécies de plantas que constituem a flora desta Mata têm sido utilizadas, ao longo dos tempos, para os mais variados fins. Podemos encontrar plantas aromáticas, medicinais, condimentares e outras consideradas mágicas!

A actividade proposta consiste num passeio interpretativo pelos trilhos e caminhos deste magnífico espaço, onde vamos ter oportunidade de descobrir, observar e identificar as várias espécies de plantas existentes e as suas utilizações.





Fatias de Tomar

As “Fatias” são o doce típico de Tomar confeccionado apenas com gemas de ovos batidas exaustivamente e cozidas em banho-maria numa dupla panela de formato singular especialmente concebida para o efeito. No final da cozedura, o bolo é desenformado e fatiado ainda quente. As fatias são encharcadas numa calda de açúcar.

O fatiamento do bolo, ainda quente, garante o tamanho original, pois o arrefecimento com o bolo inteiro provoca diminuição do volume.

As panelas datam de meados do século XX, por invenção de um dos mestres latoeiros da cidade, o senhor Aurélio, que as vendia com a receita do doce no interior.



RELIGIOSO

-

NORTE E CENTRO

■

COIMBRA

Por mais de cem anos Coimbra foi a capital medieval, num vale da margem do rio Mondego desenvolveu o seu centro histórico. Foi sede da maior universidade do país durante cinco séculos e tem em si o Arco de Almedina e a Torre do Relógio. Com o seu desenvolvimento, afastando-se do centro histórico, criou parques, bares e restaurantes, uma ponte pedonal sobre o Mondego, centros comerciais respondendo assim a uma cidade europeia. Bairro alto, a Baixa e os arredores são sítios a serem explorados pois pintam esta paisagem de uma brilhante forma. O Arco de Almedina é a porta para o Bairro Alto, onde nos deparamos com o Palácio de Sub Ripas (séc.XVI) com a sua entrada manuelina e as janelas renascentistas e, mais à frente, fazendo parte das muralhas da cidade, a Torre do Anto. Pelo Largo da Sé Velha, conhecerá a antiga catedral de Coimbra (Sé Velha) que o leva ao Museu Nacional Machado de Castro e ao Novo Campus (séc.XVIII), tendo na sua lateral a Sé Nova. A Torre do relógio, a Capela de São Miguel e a Biblioteca Joanina, compõem a Universidade velha num conjunto de edifícios do séc. XVI e XVII.

O Museu Académico encontra-se no Largo Dom Dinis. O Jardim Botânico e o seu respetivo Museu, localizam-se no cimo do rio Mondego, ao lado da cidade Universitária. Nesta parte nova da cidade podemos ainda ter acesso ao Museu da Ciência, antigo convento no Largo Marquês do Pombal, a Casa Museu Bissaya Barreto afamada pelos seus azulejos e porcelanas portuguesas, o Penedo da Saudade, um miradouro onde se poderá deixar encantar por esta cidade.



Universidade de Coimbra

Fundada em Lisboa em 1290 por D. Dinis e transferida para Coimbra em 1537 por D. João III com forte influência do Mosteiro de Santa Cruz, a Universidade de Coimbra é uma das mais antigas da Europa. Com esta transferência, assim se criou o primeiro polo com vista à expansão urbanística, sendo modelo de novas tecnologias arquitetónicas, utilizando o estilo barroco e neo-classico. Localizado no conjunto do Paço das Escolas, o seu núcleo mais antigo corresponde ao Paço Real de Coimbra. Varandas que circundam o Pátio Central, a estátua de D. Joao III, a Porta Férrea, a Torre com 34m de altura

com os seus campanários, o Palácio Universitário, a Via Latina que liga os diversos polos universitários, a Sala dos Capelos (Sala do exame Privado), o edifício dos Estudos Gerais, a Capela de São Miguel (séc.XVI) com o seu órgão barroco de 1733 e a Biblioteca Joanina (1717) com o seu estilo Barroco e os 250.000 volumes são lugares a serem visitados.

Localização:

Rua Larga
3004-504 Coimbra

Contactos:

T: (+351) 239 859 900

E: gabadmin@uc.pt

www.uc.pt





A Biblioteca Joanina

Com os seus cerca de 200.000 volumes datados entre o séc.XVI a XVIII, reservada ao serviço da comunidade universitária, a Biblioteca Joanina com o seu estilo barroco, é uma das mais deslumbrantes do mundo. Um espaço que alberga diversificadas manifestações culturais. Obras a cargo de João Carvalho Ferreira, a sua pintura realiza-se nas vésperas da Reforma Pombalina. O grande retrato do Rei é atribuído ao italiano

Domenico Duprà e a pintura e douradura das estantes foi realizada por Manuel da Silva. O mobiliário, em madeiras exóticas, brasileiras e orientais, foi executado pelo entalhador Francesco Gualdini.

Localização:

Pátio das Escolas da Universidade de Coimbra
3004-531 Coimbra

Contactos:

T: (+351) 239 859 900



Capela de São Miguel

Construída entre os séc.XVI e XVIII, está inscrita desde 2013 na listagem de Património Mundial pela UNESCO. O estilo Manuelino está representado no seu Portal lateral, nos janelões da nave central e no arco do cruzeiro. No seu interior ressalta-se o painel principal, que retrata com as suas pinturas a vida de Cristo, o órgão (1733) de estilo barroco, os azulejos e, à direita do arco cruzeiro, a imagem de Santa Catarina.

Localização:

Largo da Porta Férrea
3000-447

Contactos:

T: (+351) 239 242 744

E: reservas@uc.pt

www.uc.pt

Igreja de Santa Cruz Panteão Nacional

Local onde repousam os primeiros reis de Portugal, Afonso Henriques e Sancho I, a Igreja de Santa Cruz - Panteão Nacional, foi iniciada em 1131 e entregue à ordem dos Cónegos Regentes de Sto. Agostinho. Com elementos românticos na sua fachada, o seu portal é do séc.XVI. Para apreciarmos a construção renascentista dirigimo-nos ao Claustro da Manga, situado nas traseiras e, a construção manuelina está presente no Claustro do Silêncio com as cenas da Paixão.

Localização:

Praça 8 de Maio
3001-300

Contactos:

T: (+351) 239 822 941

www.patrimoniocultural.gov.pt







_40



Sé Velha

Marcada pela sua ornamentação românica e gótica a Sé velha, com toda a sua envolvimento é destacada pela torre central com motivos românticos de influência árabe e pré-românica e, pela fachada norte com a Porta Especiosa datada de 1530, com o estilo renascentista.

Em todas as colunas do seu interior estão presentes motivos geométricos, vegetalistas ou animalistas e no segundo piso, destaca-se a galeria com as suas arcadas. Durante o reinado de D. Afonso II foram construídos os claustros de acordo com a transição gótica. De realçar na sua decoração, a Sé Velha reveste-se pelos inúmeros capitéis esculpidos românicos e vários túmulos com as respetivas estátuas representativas.

Caminhadas/Trilhos

No Centro de Portugal, a diversão é para toda a família! Aqui, junta-se o melhor do património histórico e natural da região para oferecer momentos de aprendizagem, contacto com a natureza e muita diversão.

E nada melhor que descansar num dos parques verdes da região, cenário convidativo para caminhadas e trilhos.



42



Chanfana à moda de Coimbra

A Chanfana à moda de Coimbra, também conhecida por “Lapantana” especialidade da região centro e tem honras no receituário da Cozinha Tradicional Portuguesa. Terá origem no Mosteiro de Santa Maria, no concelho de Miranda do Corvo, designada como a “Capital da Chanfana” e tem como concelhos “concorrentes” a disputarem a iguaria como sua, numa luta dinâmica, os concelhos de Penacova e Vila Nova de Poiares, todos do alto distrito de Coimbra.

Referenciada por escritores desde o século XVII, Miguel Cervantes, Bocage e Miguel Torga, como uma iguaria de subaproveitamento de quem tinha menos poder de compra, enquanto que as famílias abastadas comiam as partes mais nobres. Ontem, como hoje, nada de novo...

A Chanfana foi considerada uma das receitas às “7 Maravilhas de Gastronomia Portuguesa”, destacando-se no pódio num privilegiado 3º lugar.

Com as invasões francesas, a ocupação do território em 3 longos anos, com receio que levassem os rebanhos, os animais eram mortos como forma de defesa, pelas monjas do Mosteiro, que utilizavam o vinho tinto, como forma de tempero e conservação.

A sua preparação começa dois ou três dias antes do seu consumo, com a retirada das gorduras e peles, cortar em pedaços e fazer uma abundante marinada, devendo permanecer nas caçoilas de barro preto, devidamente tapadas.



RELIGIOSO

-

NORTE E CENTRO

■

UISEU

Capital da Beira Alta, Viseu apresenta-se com as suas pedrinhas nas ruas, ruelas, jardins públicos e a Praça da República ou Rossio - principal núcleo da cidade desde 1886. Nesta praça, encontramos o edifício da Câmara Municipal datado dos finais do século XIX, o edifício do Banco de Portugal, de 1930. A figura da Capucha representando o meio rural, encontra-se no painel de azulejos de 1930. “O melhor sono da nossa vida”, escultura de 1940, galardoada na XXVII Exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes de 1930, com o 2º lugar, da autoria de Oliveira Ferreira, é a estátua presente no Jardins das Mães, no Largo Major Teles. Sobre a cidade, no ponto mais alto encontramos a Sé.

■

LAMEGO

Cidade onde as primeiras cortes de Portugal foram efetuadas com intuito de nomear Afonso Henriques o primeiro rei de Portugal. É conhecida pelas suas alamedas, pela iluminação dos monumentos medievais e as suas ruas estreitas. Aqui se contempla os majestosos vales onde nasce o vinho do Porto. Com estilos arquitetónicos de várias épocas, a Catedral de Lamego teve o culto mariano edificado em 1175.





Museu de Grão Vasco

O Museu Nacional Grão Vasco possui um acervo que inclui obras de arte de diversa tipologia e cronologia. A coleção principal do Museu é constituída por um conjunto notável de pinturas de retábulo, provenientes da Catedral, de igrejas da região e de depósitos de outros museus, da autoria de Vasco Fernandes (c.1475-1542), o Grão Vasco, de colaboradores e contemporâneos. O acervo inclui ainda objetos e suportes figurativos originalmente destinados a práticas litúrgicas (pintura,

escultura, ourivesaria e marfins, do Românico ao Barroco), maioritariamente também provenientes da Catedral e de igrejas da região, a que acrescem peças de arqueologia, uma coleção importante de pintura portuguesa dos séculos XIX e XX, exemplares de faiança portuguesa, porcelana oriental, mobiliário e têxteis.

Localização:

Adro Sé
3500-195 Viseu

Contactos:

T: (+351) 232 422 049
E: mngv@mngv.dgpc.pt

www.museonacionalgraovascogov.pt



Sé de Viseu

A Sé comporta vários estilos arquitetónicos, por exemplo, a fachada central e a torre dos sinos são maneiristas do séc. XVII-XVIII, já a torre do relógio é românico-gótica. No seu topo, está representada Santa Maria da Assunção, a padroeira da Catedral. O claustro, mandado construir pelo bispo D. Miguel da Silva, é datado do séc. XVI, o primeiro nível do claustro mantém o seu estilo original renascentista, enquanto que o piso superior, com os seus azulejos, é do séc. XVIII. A Sé abraça, através

do escadario do lado norte do cruzeiro, o Museu de Arte Sacra.

Localização:

Adro Sé
3500-195 - Viseu

Contactos:

T: (+351) 232 436 065

www.patrimoniocultural.gov.pt





Igreja Santa Maria de Almacave

A Igreja Santa Maria de Almacave, foi declarada Monumento Nacional, com o seu estilo românico e o seu púlpito que data do séc. XVII. Aqui foram convocados pelo rei de Portugal em 1142 e 1144 os primeiros tribunais, com nobres e clero. Apresenta a porta principal e o portal lateral com o seu estilo românico e é datada da segunda metade do séc. XII. Em 1640, D. Frei Luís Alvares de Távora ergue Capela do Desterro no local onde estava edificada uma ermida e se fomentava o culto a Nossa Senhora do Desterro.

_ 48

Localização:

Rua das Cortes, nº 2
5100-132 Lamego

Contactos:

T: (+351) 254 612 460
E: almacave@sapo.pt

www.paroquiadealmacave.pt

Santuário Nossa Senhora dos Rémedios

O Santuário da Nossa Senhora dos Remédios (séc. XVIII) de estilo rococó, ressalta as suas duas torres gémeas de interior azul e branco e o altar dourado. A escadaria em ziguezague de nove lances decorados com azulejos, urnas, fontes e estátuas é a sua marca.

Localização:

Monte se Santo Estevão
5100-081

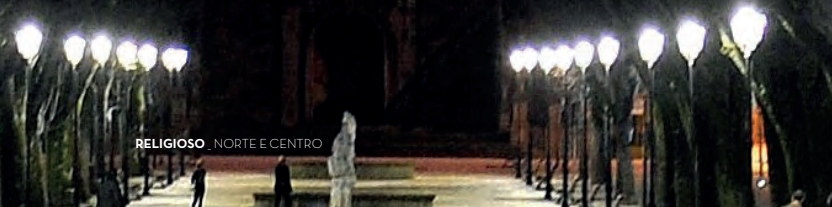
Contactos:

T: (+351) 254 655 318





_ 49





_ 50

Parque/Outdoor

No centro de Portugal, **Viseu** é um dos ducados mais antigos do país e foi a casa do Infante D. Henrique, uma cidade rica em património cultural que aliado as magníficas paisagens torna esta cidade um lugar de visita obrigatória. Em Viseu, passeie pelo parque Aquilino Ribeiro, um local para relaxar e para crianças poderem brincar à vontade, ao lado está a Igreja dos Terceiros de São Francisco, onde uma enorme escadaria o levará a conhecer este edifício com muita história e onde poderá admirar a talha dourada do altar-mor.

A Serra do Caramulo é um monumento de natureza e ar puro que, ali se respira, convida a explorar todos os recantos, para desfrutar de toda esta beleza natural poderá realizar alguns percursos pedestres, como o percurso do Caramulinho (“Caleiros”) com uma distância de 8,2 km e um tempo médio de 4 horas, no qual se pode ver a bela paisagem, as aldeias típicas e parque eólico. O Caramulo é quase um lugar secreto, mas encantador, de contrastes e mistura de imagens entre cumes e vales, onde a atmosfera combina com a paisagem deslumbrante.

Lamego é uma cidade situada na margem sul do rio Douro, pertence ao distrito de Viseu e é um dos mais importantes centros urbanos da região do Douro. Todo o município está repleto de igrejas e capelinhas, pelourinhos, cruzeiros, aldeias históricas, pontes medievais e uma série de vestígios arqueológicos dos primeiros tempos do povoamento destas terras. Os inúmeros visitantes de Lamego encontram história, tradição e uma forte herança cultural, mas também variadíssimos programas de lazer e desporto ao ar livre, graças às excelentes condições naturais para a prática de actividades desportivas, radicais e fluviais como pesca e canoagem nas águas límpidas dos rios Douro,



52



Rancho à moda de Viseu

O prato rancho à moda de Viseu, é típico da culinária portuguesa, reza a história que, aquando da guerra entre liberais e absolutistas, o quartel de Viseu foi escalado para defender a linha do Buçaco.

O comandante da altura, consciente das suas responsabilidades, ordenou ao quarteleiro para se dirigir à dispensa e sem grandes economias, fornecesse a cozinha com tudo o que tivesse ao dispor. Galinha, carnes de porco, carne de vaca, enchidos, grão-de-bico, batata, macarrão, couves, tudo isto ele entregou ao cozinheiro para confeccionar. Com toda a riqueza calórica desta comida, lá partiram as tropas com a moral em grande, levando para o caminho o que do rancho sobrara.

É claro, com este estado de espírito, não houve inimigo que resistisse a tamanha força e coragem das tropas do quartel de Viseu. Diz o cronista da época que o êxito foi tremendo, ao ponto de por vezes, o ribombar dos canhões era sobreposto por outros “ribombares”. E assim regressaram felizes e em glória ao quartel de Viseu.



RELIGIOSO

-

NORTE E CENTRO

■

BRAGA

Fundada pelos romanos no ano 16 a.C. e denominada de “Bracara Augusta” em honra do imperador César Augusto, foi igualmente chamada de “Roma Portuguesa” no séc.XVI e considerada a cidade dos arcebispos uma vez que, durante vários séculos o seu Arcebispo foi o mais importante da Península Ibérica.

Na sua gastronomia destacam-se o Bacalhau (à Narcisa, à Minhota e à Moda de Braga), o Arroz de Pato, as Papas de Sarrabulho, as Frigideiras do Cantinho e, se gostar de algo mais doce, não deixe de provar o famoso Pudim Abade de Priscos.

Com mais de 2000 anos de uma história riquíssima, possui um dos Sacro-Montes mais antigos de toda a Europa e porta-estandarte da região Minhota, o Bom Jesus. É em Braga que se encontra a mais antiga Catedral de Portugal e a Casa-Mãe dos beneditinos, o Mosteiro de Tibães.





Sé Catedral de Braga

De estilo romântico, manuelino e gótico, a Sé de Braga é a mais antiga arquidiocese de Portugal e o ex-libris da cidade.

Construída por D. Henrique e D. Teresa, que têm os seus túmulos no claustro, rivalizava o seu poder com a Sé de Santiago de Compostela.

Podemos encontrar na Porta do Sol e no Pórtico principal o estilo romântico. No séc.XV, o gótico impôs-se na construção do galilé de entrada do templo.

Já o estilo manuelino destaca-se na Pia Baptismal e no exterior da Capela-Mor.

Por fim, o barroco aparece em elementos decorativos dos altares, no órgão da capela-mor e nas duas torres sineiras no exterior.





Arco da Porta Nova

No início do séc.XVI, com os seus estilos Tardo-Barroco e Rococó, o Arco da Rua do Souto, conhecido por Porta Nova, surge na muralha que circundava a cidade de Braga como uma das suas portas rasgadas em 1512, à época do Arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa.

Situado no início da rua do Souto ou rua do Comércio, a sua atual configuração data de 1772, época de expansão da cidade.

As muralhas rompiam-se dando assim voz ao projeto do arquiteto bracarense André Soares por iniciativa do Arcebispo D. Gaspar de Bragança.

Desde 1910 foi classificado como Monumento Nacional, tendo junto uma Torre Medieval pertencente à muralha fernandina.

O Museu da Imagem é a sua porta de entrada.



Torre de Menagem

De estilo gótico com estruturas defensivas medievais típicas do séc.XIII, um interior de três pisos e 30m de altura, a Torre de Menagem é o monumento de maior relevância remanescente do antigo castelo de Braga, construído por ordem de D.Dinis.



58



RELIGIOSO_NORTE E CENTRO

Igreja de Santa Cruz

Terminada em 1737, podemos encontrar nela elementos arquitetónicos maneiristas e barrocos, uma vez que a sua construção iniciou em 1625, por ordem do fundador da Confraria de Santa Cruz, Jerónimo Portilo.

As abóbadas trabalhadas em pedra, o trabalho de qualidade do órgão e dos púlpitos e toda a decoração em talha dourada datada do séc.XVIII, merecem toda a atenção.

O projeto inicial deve-se a Francisco Vaz e os custos foram pagos graças a esmolas dos devotos dos Passos do Senhor. No interior, destaque para as obras dos entalhadores frei José de Santo António Vilaça e Francisco Machado, de Landim.



Santuário do Bom Jesus do Monte

Localizado na freguesia de Tenões, nas proximidades do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, o Santuário do Bom Jesus do Monte integra-se num conceito arquitetónico-paisagístico.

Uma Igreja, um Escadório onde se edifica o Parque do Bom Jesus, a Via Sacra do Bom Jesus, o Funicular (elevador do Bom Jesus) e alguns hotéis, fazem parte deste.

Com estilo arquitetónico predominante, Barroco, Rococó e Neoclássico, foi resultado de múltiplas intervenções arquitetónicas, que desde o séc. XV têm vindo a reafirmar a sua vocação religiosa.

Passou, em 2016, a Património Mundial da Humanidade.



Santuário do Sameiro

Iniciada em 1863, a sua construção por iniciativa do padre bracarense Martinho da Silva que lançou a primeira pedra no cimo do monte para colocar uma estátua de Nossa Senhora da Imaculada Conceição (por quem tinha grande devoção), é de estilo Neoclássico e, é considerado a seguir a Fátima, o maior centro de devoção mariana em Portugal.

Em 1870, devido à afluência de peregrinos, ergueu-se uma capela no local com 30m de comprimento e 18 de largura.

Em 1890 iniciou-se a construção da atual Basílica.

Proporcionando uma das melhores vistas sobre a cidade e com um escadório de 265 degraus em frente à Cripta, existem dois altos pedestais em granito de 20m de altura cada, que sustentam no topo as representações da Virgem Maria e do Sagrado Coração de Jesus.





Mosteiro de Tibães

Mosteiro de São Martinho de Tibães foi fundado na segunda metade do séc.XI. Recebeu obras de ampliação entre 1530 e 1550 por ação do abade Comendatário D. António de Sá.

Em 1567 transformou-se na Casa-Mãe da Congregação de São Bento em Portugal e no Brasil e na primeira metade do séc.XVII, dada a decadência das antigas construções e o afluxo de meios proporcionados pela Congregação, deu-se início à grande campanha de que resultou o conjunto que hoje existe.

Centro de formação de muitos intervenientes na sua construção no séc.XVII, entalhadores, imaginários e escultores, arquitetos, douradores, muitos deles intervenientes na construção dos seus edifícios.

Com trabalhos de arquitetos como Manuel Álvares e André Soares De estilo Barroco, a igreja exhibe o seu estilo Barroco. Encerrado com a extinção das ordens religiosas em 1834, os seus edifícios e recheio são vendidos em hasta pública, dando-se assim início à restauração de uma obra genuína marcada pelo tempo, na qual o cruzeiro do terreiro é Monumento Nacional desde 1910.

Obteve a Medalha de Ouro na Bienal «Miami Beach 2009», Estados Unidos, na categoria de Restauro Arquitectónico e, após anos de restauro, ganhou nova vida ao voltar a ser habitado, pelas irmãs da Congregação da Família Missionária Donum Dei.



62



-

Religião, Cidade e Montanha

A cidade de Braga, na região do Minho, Norte de Portugal, remonta aos tempos romanos, e é a terceira maior cidade do país.

Em Braga inicie o seu passeio entrando pelo Arco da Rua do Souto, mais conhecido como Arco da Porta Nova, este é classificado como Monumento Nacional, desde 1910.

Não faltam trilhos a serem exploradas no Distrito de Braga, das mais “fáceis” como o Trilho da Serra do Gerês, até as mais “difíceis” como o Trilho da Encosta do Sol.

O Santuário do Sameiro é paragem obrigatória para quem visita Braga, e é também um dos centros de maior devoção a Maria em Portugal, lá poderão ser realizados piqueniques a seu aberto contemplado a belíssima paisagem envolvente.



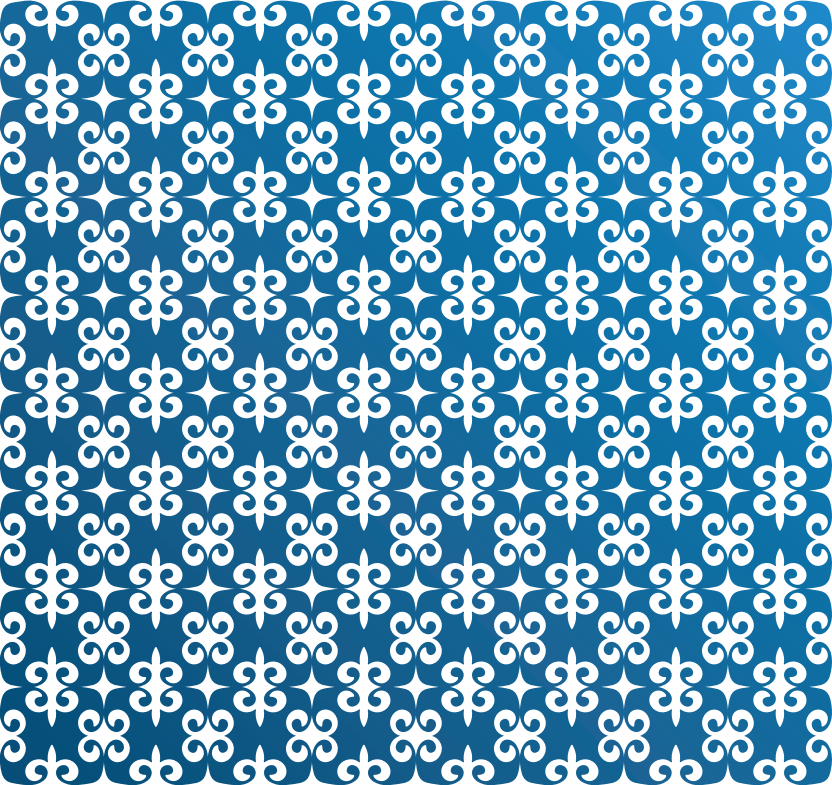
_64



Pudim Abade de Priscos

O Pudim Abade de Priscos, ou Pudim de Toucinho, é um doce de origem conventual, sendo um dos marcos gastronómicos da cidade de Braga e, de certa forma, da região do Minho. O toucinho dá a este pudim a sua consistência e aspeto característicos, sendo também evidente o sabor que lhe confere o vinho do Porto e a canela.

A receita é do final do século XIX, tendo sido das únicas deixadas pelo abade de Priscos, que foi um dos grandes cozinheiros do seu tempo, chegando mesmo a cozinhar para o Rei. Além da receita, o abade deixou um alerta no que respeita à sua confeção, ao dizer que “A receita é só o princípio... As mãos, o olfato, o paladar do verdadeiro cozinheiro fazem o principal”



HOTÉIS RURAIS
DE PORTUGAL



hoteisruraisdeportugal.com



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional